

30 anos

BOLECRIM

ano XVIII . nº 127 . dezembro 2014

veja nesta edição:

GRÉCIA ANTIGA

O MAIOR CASTELO DE AREIA DA ALECRIM

CRIAS D'ALECRIM

DESCRIÇÃO DE MONSTRO

CANTANÇAS E LEMBRANÇAS

CONTOS

ADIVINHAS

RESENHAS

APÓLOGOS

REESCRITA DE FÁBULA

LOROTA

PARLENDAS

SÁBADO LITERÁRIO DA ALECRIM

O evento - Sábado Literário - surgiu em 2002 com a abertura do Ensino Fundamental I. A ideia, desde o início, era de compartilhar com os pais, amigos e familiares diversas atividades relacionadas à leitura e à escrita, desenvolvidas diariamente na escola.

O contato com os livros é muito valorizado na Alecrim desde a Educação Infantil e esse evento anual busca mostrar um panorama da produção e dos estudos desenvolvidos em todas as turmas.

Uma manhã de sábado cheia de surpresas, mas principalmente, uma incrível viagem que só o mundo das letras pode nos proporcionar. Um agradável mergulho em histórias, bons autores, livros, poesias, personagens, ilustrações, representações, produções das crianças e muitas atividades variadas.

Nesta edição, apresentamos um recorte da produção escrita dos alunos do Ensino Fundamental I, além de tentar mostrar um pouco como acontece o processo de alfabetização. É importante ressaltar que é na Educação Infantil que se dá a preparação do repertório essencial para que a alfabetização aconteça, como relata abaixo Angela Calabria.

COMO NOSSAS CRIANÇAS SE TORNAM ESCRITORES?

Angela Calabria

É realmente muito bonito ver como as crianças, com a aquisição da linguagem escrita, vão se tornando escritores com estilos próprios dos mais variados tipos de textos. No entanto, nem sempre nos lembramos do que antecede esse processo, daquilo que os possibilitou hoje escrever sobre os mitos gregos, produzir fábulas, fazer boas descrições de monstros ou escrever contos fantásticos com tanta qualidade.

Há um trabalho igualmente importante que começa lá atrás, quando esses meninos ainda são bem pequenos e mal sabem falar. Não, eles não se tornam escritores apenas quando aprendem a escrever formalmente. Eles vão se alimentando das histórias que ouvem e das que são convidados a contar, dos jogos de faz de conta. De quando são estimulados a falar de si para o outro, mesmo quando ainda não é possível dizer muito mais que "não gostei". Tampouco é somente pelo estudo dos diferentes gêneros literários, mas de todo o repertório construído e acumulado dia após dia.

Há, nesses textos de agora, elementos que vem lá de trás. De quando eles brincavam com as rimas ou recitavam parlendas para marcar o tempo do balanço. De quando, inúmeras vezes, foram convidados a dar nome e significado às coisas, ações, sentimentos. E de todas as vezes que puderam errar e entender o erro como parte do processo de aprender.

É esse conjunto de possibilidades de linguagem e de criação, além do trabalho de escrita formal propriamente, que os permite escrever assim, desse jeito delicioso que o fazem.

"Queremos que nossos alunos gostem muito da escola, que o tempo que estão na Alecrim seja muito importante para eles e que venham com prazer, mas que também se tornem bons leitores, bons escritores, tenham curiosidade científica, gostem de tentar entender e resolver questões. Acho que enxergar e respeitar cada fase de contar coisas é uma forma de proporcionar isso."

Silvia Macedo Chiarelli

1º ANO UM MOMENTO MUITO ESPECIAL

Em torno dos 6 anos, lá vão nossas crianças para o 1º ano do Ensino Fundamental I. Uma nova etapa na vida delas e, conseqüentemente, de seus pais. Chegou então a hora de aprender a ler e escrever?

Sim, o 1º ano é um marco muito importante no processo de alfabetização, pois seu objetivo principal é que as crianças aprendam a ler e escrever. Ainda mais significativo é que as crianças chegam ao 1º ano com essa expectativa.

Algumas crianças já no Grupo 5 conseguem ler e escrever, assim como, no final do 1º ano, outras ainda estão em pleno processo de aquisição, no entanto, todas terão avançado muito. O professor acompanha cada uma individualmente e tem a função de pensar estratégias para que elas avancem, cada uma no seu tempo e do seu jeito.

No 1º ano, as crianças têm diariamente atividades em que escrevem por si mesmas, por exemplo, elas inventam um final diferente para uma parlenda, fazem pesquisas, listas e anotações. Tudo isso é produção de texto. As crianças escrevem mesmo sem saber escrever convencionalmente, escrevem do jeito que são capazes.

No final do ano, ainda não estarão resolvidas todas as questões ortográficas. Poderíamos considerar que o processo de alfabetização terminará em meados do 3º ano, onde as crianças serão capazes de realizar uma produção com mais autonomia.

Para Regina, coordenadora do G4, G5 e 1º ano, é muito divertido quando as crianças veem a pasta de lição do 1º semestre e se surpreendem, pois não conseguem ler o que escreveram. Acham engraçado e comentam:

- Ah, olha como eu escrevia!

PROJETO GRÉCIA ANTIGA

O projeto da Grécia Antiga começou a ser desenvolvido na Alecrim desde 1997 e, ano após ano, trás um enorme encantamento para crianças e adultos. Nesta idade elas já ouviram muitos contos de fadas com príncipes e princesas, mas também, bruxas, ogros, dragões e gigantes. No 1º ano, esse mundo maravilhoso de histórias fantásticas se completa com os mitos gregos. Deuses e heróis invadem a escola e durante todo o semestre é possível ver crianças virando pedra, encontrando o Cedro, matando o Minotauro.

Segundo Anna Lúcia, professora do 1º ano da tarde, quando o projeto da Grécia começa, as crianças já estão bem adaptadas à rotina de atividades. Chegam para o 2º semestre com muita vontade e curiosas, trazendo muitos livros sobre o tema logo no começo de agosto.

O objetivo do projeto é ampliar o conhecimento das crianças sobre uma cultura diferente da nossa e mostrar que através da pesquisa podemos nos aproximar de um povo que já viveu há muitos anos atrás.



FAÇA UMA DESCRIÇÃO E UM DESENHO DO MINOTAURO.

MINOTAURO
ELE VIVIA NO LABIRINTO
ELE ERA CORPO DE OMEM
E A CABEÇA DE TOURO
ELE ATA CAVA AS PESSOAS

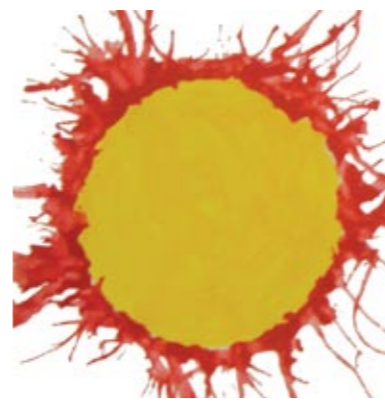
As crianças pesquisam, leem, ouvem historias, aprendem a extrair informações de textos, elaboram perguntas, confrontam opiniões e informações, consultam diversas fontes (livros, vídeos, jornais, com os pais), fazem descrições e desenhos. Elas registram estas informações de acordo com a possibilidade de escrita de cada uma e, através de várias revisões, chegamos a um texto que possa ser agradável e esclarecedor para possíveis leitores.

A criança de 6 anos está também em um momento de transição do desenho e a Alecrim valoriza muito este momento. Eles trabalham com diferentes técnicas: tinta aquarela, colagem, recorte, modelagem, biscuit, desenhos mitos em vasos de cerâmica, criam máscaras relacionadas ao teatro, entre outras atividades.

Todo este material, no final do ano, será apresentado em um livro ilustrado e em uma revista que concentra um pouco da pesquisa sobre o modo de vida, o cotidiano, as casas, as roupas, a produção de objetos e os mitos mais queridos pelo grupo contados pelas próprias crianças. A revista trás também diversos jogos e atividades como cruzadinhas, caça palavras, labirintos, jogo de sete erros e enigmas.

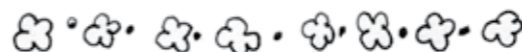
Para fechar com chave de ouro, o tão aguardado Banquete Grego. Este momento é muito marcante para as crianças, que entram no clima e vivem aquele dia intensamente. Cada um escolhe seu deus preferido para representar e muitos vão caracterizados para o banquete, usando uma túnica preparada por eles e enfeitada com a padronagem típica.

O projeto propõe que outro grupo seja convidado para o Banquete e, nos últimos anos, tem sido o G5, o que explica a cada ano as crianças chegarem com tantas expectativas em relação ao projeto da Grécia Antiga ao 1º ano e prontas para este passeio tão fascinante.



AS CERÂMICAS GREGAS.

A GRÉCIA ANTIGA O NOME
DE QUEM FASIA OS POTES
ERA OLEIRO ELE DESENHAVA
SOBRE O DIA A DIA DAS
PESSOAS GREGAS ELE
ENCINAVA AS CRIANÇAS
GREGAS.



CERÂMICAS GREGAS

OS JARROS, PANELAS, POTES, VASOS, PRATOS E MUITOS OUTROS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS ERAM DE BARRO, FEITOS PELOS OLEIROS, QUE DEPOIS QUEIMAVAM AS PEÇAS EM FOGO MUITO FORTE TRANSFORMANDO-AS EM CERÂMICA. NAS CIDADES HAVIAM BAIROS CHAMADOS DE BAIRRO DO CERÂMICO. OS GREGOS COSTUMAVAM PINTAR CENAS DO COTIDIANO OU DA MITOLOGIA NOS POTES. CADA JARRO TINHA UM FORMATO E UMA UTILIDADE.



ENTREVISTA COM O 1º ANO DA TARDE SOBRE A GRÉCIA ANTIGA



MEDUSA

reescrita coletiva de um mito

O POSÉIDON E ATENA ESTAVAM BRIGANDO PORQUE QUERIAM CONQUISTAR UMA CIDADE QUE AINDA NÃO TINHA UM DEUS PRA PROTEGER. ELES TINHAM QUE DAR UM PRESENTE PARA A CIDADE E OS HUMANOS IAM DECIDIR QUEM GANHAVA. POSÉIDON DEU UM CAVALO E UMA FONTE DE ÁGUA, QUE ELES TOMARAM E ERA ÁGUA SALGADA. ATENA DEU UMA PLANTINHA. POSÉIDON DISSE:

- É ESSE O PRESENTE QUE VOCÊ VAI DAR PRA CIDADE?

E ELA FALOU:

- É, PLANTA ELA PRA VOCÊ VER.

PLANTARAM E NASCEU UMA ÁRVORE TÃO GRANDE, MAS TÃO GRANDE, E TAMBÉM DAVA UMAS FRUTINHAS NA ÁRVORE. ERA UMA OLIVEIRA. ATENA TAMBÉM DOMOU OS CAVALOS QUE A CIDADE GANHOU, E ASSIM ELA GANHOU A DISPUTA. POSÉIDON FOI LÁ PRO OLIMPO E FICOU PENSANDO, PENSANDO E TEVE UMA IDEIA. FOI LÁ PEGOU UMA ONDA E JOGOU LÁ NA CIDADE DE ATENAS E DESTRUIU TUDO...

UM TEMPO DEPOIS, POSÉIDON COMEÇOU A NAMORAR COM A MEDUSA. ELA ERA LINDA, ELA TINHA CABELOS LOIROS E OLHOS AZUIS E ELES ESTAVAM EM UMA PRAIA SE BEIJANDO QUANDO CHEGOU ATENA. ELA ESTAVA BRAVA PORQUE A ONDA DESTRUIU A CIDADE DELA E LANÇOU UM FEITIÇO EM POSÉIDON.

A MEDUSA SE JOGOU NA FRENTE PARA PROTEGER-LO, ERA UM FEITIÇO PARA DEUSES MAS COMO CAIU EM UMA HUMANA... ELA VIROU UMA MENINA COM CABELOS DE COBRA, CRESCERAM ASINHAS E OS PÉS DELA VIRARAM UM RABO DE COBRA VERDE COM ESCAMAS, VERDE BRILHANTE! E QUANDO ELA OLHAVA PARA UMA PESSOA A PESSOA VIRAVA PEDRA.

MEDUSA NÃO QUERIA MACHUCAR NINGUÉM E FOI SE ESCONDER EM UMA

CAVERNA NO MEIO DA FLORESTA E AÍ AS PESSOAS SÃO MUITO CURIOSAS, QUERIAM SABER COMO ERA O MONSTRO.

VOCÊS JÁ TINHAM OUVIDO FALAR DA GRÉCIA ANTIGA?
- SIM, PORQUE A GENTE FOI CONVIDADO PARA O BANQUETE QUANDO A GENTE ERA DO GRUPO 5.
- VOCÊ SABE QUE A GRÉCIA ANTIGA NÃO É A GRÉCIA NOVA?
- VOCÊ SABIA QUE AINDA EXISTE ATENAS? A BISAVÓ DA MARIANA MORA LÁ.

QUAIS COMIDAS DO BANQUETE VOCÊS MAIS GOSTARAM?
- MEL, FRANGO, PÃO, AZEITONAS, QUEIJO, SUÇO DE UVA, TOMATE, OVO.
O QUE VOCÊS MAIS GOSTARAM DE PESQUISAR SOBRE A GRÉCIA ANTIGA?
CAIXA DE PANDORA, ZEUS, PIGMALEÃO, MINOTAURO, MEDUSA, ECO, CAVALO DE TROIA, POSEIDON, AFRODITE, ATENA, HEFESTO, HESTIA, AFRODITE, CALIPSO.



CAVERNA NO MEIO DA FLORESTA E AÍ AS PESSOAS SÃO MUITO CURIOSAS, QUERIAM SABER COMO ERA O MONSTRO.

ELA NÃO QUERIA FAZER MAL A NINGUÉM. MAS QUEM IA LÁ, VIRAVA PEDRA. PERSEU FOI A UM CASAMENTO DE UMA PESSOA E ELE NÃO TINHA PRESENTE PARA DAR. O REI PEDIU PARA MATAR A MEDUSA.

PERSEU GANHOU O SAPATO DE HERMES, O ESCUDO DE ATENA E A BOLSA DO COURO DO CÉRBERO E FOI ATÉ A CAVERNA E CORTOU A CABEÇA DA MEDUSA. DE DENTRO DELA SAIU UM CAVALO COM ASAS CHAMADO PEGASUS. ELE VOLTOU, E FALOU PARA O REI:

- JÁ CAPTUREI A CABEÇA DA MEDUSA.

E O REI FALOU QUE DUVIDAVA. PERSEU MOSTROU A CABEÇA DA MEDUSA E O REI VIROU PEDRA. PERSEU FALOU:

- COMO CONSEGUI AINDA TER PODER SE EU JÁ A MATEI ?

A CABEÇA QUE FAZIA VIRAR PEDRA NÃO O CORPO.

PERSEU FICOU COM O CAVALO E O REI VIROU PEDRA.

POSEIDON NÃO CONSEGUIA TER O CAVALO QUE ERA FILHO DELE COM A MEDUSA E ENTÃO CRIOU OS CAVALOS MARINHOS PARA TER UM POUCO DA BELEZA DO FILHO DELE, JÁ QUE ELE NÃO PODIA TER UM CAVALO NO FUNDO DO MAR.

LÁ EM CIMA DO PIANO
 TEM UM COPO DE VENENO
 QUEM BEBEU MORREU
 O AZAR FOI SEU!

OU É OU É
 UMA CASINHA BRANCA
 SEM PORTA SEM TRCA

AGORA, ESCREVA A PARLENDA INVENTADA POR VOCÊS.

LA INSPIMA DA
 CUA TEN UMONTE
 DE ESTRELAS QUEM
 OLHOU GOSTOU.

OU É, OU É
 TEM AZA MAS NÃO VOA
 TEM BICO MAS NÃO BICA

1. OVO 2. BULE



CACOETE
 EVA FURNARI

Tom Caldas
 Antonio L.

Escola Alecrim

Nome: Beatriz
 Data: 25/09/2014 Ano: 2º ano



Rescrita da fábula
 "A cigarra e a formiga"

Uma cigarra viajava numa árvore e viajava cantando e as formigas trabalhando no verão para ficar com comida no inverno. Então o tempo se passou e o inverno chegou. E a cigarra com frio foi pedir abrigo para a formiga.

E ela disse:

- Oi formiga! Posso entrar?

E a formiga disse:

- Você cantou o verão inteiro agora dance! fim.

Moral: O preguiçoso colhe aquilo que lhe deu.

Essa é a história de uma cidade muito organizada que um dia mudou totalmente quando Frido foi comprar uma maçã para o dia dos professores e muitas aventuras começaram a acontecer.

Como tinha acabado as maçãs Frido foi atrás de uma vendedora mas errou o caminho todo e acabou indo pra casa de uma bruxa que tinha uma máquina de transformar coisas. Então a cidade nunca mais foi a mesma e ficou toda bagunçada.

Indicamos para crianças que não tem medo de bruxa

Kessusto, o monstro dos sustos

Kessusto é o monstro que dá susto nas pessoas, nos monstros e nos bichos. Ele tem pintas roxas e lilases pelo tronco e rabo; no queixo tem uma pinta amarela. Suas duas orelhas são pontudas e grandes, os dois olhos são pequenos. Ele tem quatro dentes pontudos, afiados e brancos, uma tromba com um nariz na ponta e uma boca grande.

Kessusto não tem ombros, seus dois braços longos e finos saem de trás das orelhas, as mãos são cinzentas e têm cinco dedos em cada uma; as pontas dos dedos são bege.

Esse monstro é gordinho, baixo e a cor de sua pele é uma mistura de cinza com marrom. Ele tem uma cauda curta, que no começo é grossa e vai ficando fina.

Suas pernas são curtas e um pouco mais grossas que os braços. Os pés são cinzentos, maiores que as mãos e têm dois dedos na frente e um atrás, cada um com uma garra cinza escura.

Esse monstro gosta de fazer armadilhas para assustar, bagunçar a casa das pessoas enquanto estão fora, brincar de esconde-esconde e de ouvir música. Quando tem uma pessoa dormindo, ele aproveita e assusta fazendo barulho, escondido embaixo da cama; ele tem três gritos: um para os adultos, um para os bebezinhos e um para os idosos.

Quando Kessusto era filhote, os outros monstros o assustavam, por isso ele ficava com medo e raiva. Quando cresceu, começou a assustar para descontar a raiva, e com o tempo começou a achar engraçado ver a reação dos bichos, monstros e pessoas.

Ele come carne, plantas e alimentos gordurosos. Sua comida preferida é batata e ele nunca gostou nem gostará de cogumelo, porque acha seu gosto muito ruim; ele come qualquer sobremesa com chocolate, limão, uva ou manga.

Kessusto é um monstro agitado, alegre e simpático com sua família. Ele é divertido e engraçado com os amigos e os irmãos, mas as pessoas que levam susto dele não gostam de ser assustadas.



O fantasminha medroso

Havia uma casa no campo, que estava à venda há muito tempo! Nela morava um fantasminha sossegado e feliz.

Mas um dia, sua felicidade acabou, pois em frente da casa estacionou um caminhão de mudanças. Em poucas horas, a casa estava cheia de móveis, quatro pessoas entraram e se acomodaram. Essas pessoas eram os novos moradores, um casal e duas crianças.

O fantasminha "vivia" com medo das pessoas, de todas aquelas mudanças e sempre estava se escondendo de todos. Os moradores eram seu Manoel, dona Sandra e seus filhos Osvaldo e Júlia.

Um certo dia, seu Manoel levantou cedo, pegou o aspirador de pó e começou a aspirar a casa. O fantasminha ficou desesperado com o barulho e foi se esconder debaixo do sofá, justamente no local onde seu Manoel foi aspirar e ... "ZUPT"!!! aspirou o fantasma que passou por dentro de todo o aparelho e foi lançado para fora pela saída de ar.

O fantasminha saiu rolando e fugiu direto para a cozinha achando que estava seguro e longe de perigo.

Passado algum tempo, dona Sandra chegou das compras, guardou tudo no lugar e começou a fazer o almoço.

O fantasminha ficou curioso e foi perto ver o que estava acontecendo. Nesse momento dona Sandra pegou a tesoura e foi cortar o saquinho de arroz, quando de repente... o curioso foi cortado junto com o saquinho plástico, dividindo-se ao meio. Que susto levou!

Saiu voando, sobrevoou as escadas, atravessou a parede e entrou no quarto das crianças que jogavam peteca. Quando parou, a peteca foi lançada em sua direção acertando diretamente sua cabeça.

O fantasminha novamente assustou-se e atravessou o teto indo parar no sótão que parecia ser o único lugar seguro da casa. E ali ficou descansando...

Depois de tudo arrumado, seu Manoel, dona Sandra, Júlia e Osvaldo foram jantar fora.

O fantasminha percebe o silêncio e voou até a sala para ver o que estava acontecendo. Não encontrando ninguém, resolveu tirar um cochilo no sofá.

Horas depois, a família retornou e sentou no sofá para assistir televisão. Com o barulho, o fantasminha acordou, percebe que todos estão em cima dele e que nada aconteceu! Levantou-se, sentou-se entre eles e feliz, assistiu televisão com a família...



Handwritten review of the book 'Chapeuzinho Aderescido no País das Maravilhas' by Flávio de Souza. The review is written on lined paper and includes a 'FICHA DO LIVRO' section with fields for title, author, illustrator, and editor. The review text discusses the book's plot, the author's style, and the reviewer's personal experience reading it.

Handwritten story titled 'Minha história de amizade com dois amigos' by Pedro. The story is written on lined paper and describes the friendship between Pedro and two other children, Yuca and André. It details how they met, their shared interests, and how they overcame challenges together. The story ends with a signature 'Jim'.





O Travesseiro e o cobertor

Marcia Colares

Numa bela manhã, o cobertor e o travesseiro começaram a discutir:

- Oh travesseiro, tu está tão molhado que está mais cheio que o Rio Tietê. Dá até para canalizar a sua água.

- Oh cobertor, foi a nossa dona que me molhou desse jeito! Você está todo rasgado, eu sou muito mais fofo

que você.

- Tu nem deve saber o que é ser fofo, eu sou tão mais importante que você, coisa velha! – retrucou o cobertor.

- Mentira! Fui comprado faz trinta dias e sou tão mais importante que você. Até pareço uma nuvem do céu e você até parece uma pedra das duras.

- De repente uma figura misteriosa apareceu, era uma fronha gentil, pois ela disse:

- E aí gurizada, o que aconteceu?

O travesseiro respondeu:

- Esse aí pensa que eu não sou importante.

O cobertor retrucou:

- Mas posso ser muito mais importante que você.

- Não é.

- Sou sim.

A fronha falou:

- Vamos conversar. Vocês se adoram.

O travesseiro respondeu:

- É verdade, se você puder me perdoar eu deixo você ser mais importante.

O cobertor falou:

- É, mas por que a gente brigou?

- É que eu sou novo e você ficou com ciúmes porque consigo apoiar a cabeça da nossa dona e ela consegue descansar.

- Mas eu esquento o corpo dela e você não esquento.

A fronha interrompeu:

- Eu já estou cansada de ver vocês brigarem! Sem o cobertor a dona morre de frio no inverno, o travesseiro serve para a dona não machucar a cabeça. Agora vocês parem de briga! Os dois são importantes.

FIM



Salto e o tênis vans

Lara Toffoli Ramalho

Um dia dentro de um closet, tinha um vans e um salto.

- Hora de ir para a escola! – disse a mãe.

- Ê, Ê, Ê!!! Ha, Ha, Ha... Eu vou para a escola, e você não – comemorou o vans.

- Legal, daí você para de me irritar toda hora! – Disse o salto.

- Isso quer dizer que ela gosta mais de

mim do que de você, por isso eu vou para a escola!

- Boa aula.

E esta rotina, do vans irritando o salto, ocorreu até o dia do baile de formatura, quando o diálogo entre o vans e o salto mudou.

Nome: Suca Hikino

Data: _____

Ano: 5º T



Quaxininim demônio

Estava tudo tranquilo na casa de Alexandre e
Cerária até que um Bang!!! A panela de Das Dorcas caiu
no chão

- Não!! Você lembra daquela história da panela
da tatar? Pois eu tenho uma melhor ainda - disse o Alexan
dre

- Então conta logo, não tenho a noite toda - riu
o Sr. Firmino.

- Já bem, era de manhã, o sol estava nascendo e
eu na beira do córrego, senti um galho quebrar, olhei
para trás e não vi nenhuma criatura. Entre no córre
go e um bichinho mordeu minha batata de perna,
não é Cerária?

- Claro, claro Alexandre

- E logo após arrancou quatro dedos, todos menos o
polegar.

Socor na casa de Alexandre estranharam até que Das Do
ras perguntou:

- Para ver seus dedos?

- Calma depois mostra. Senti muita dor no momento
e Cerária estava na fura, então decidi megalhar e peguei um
por um

- Urremêê não morre de dor não? Perguntou Firmi
no.

- Não pois sei um homem valente e coloquei no lu
go, ficou noirinho em folha, olha que Das Dorcas Alexan
dre mostrou os dedos para Das Dorcas, Gaudêncio, Firmino
e seu Tibório.

- Parece que corre tudo uma montina Alexandre - falou Fir
mino

- Mas não acabou - disse Alexandre - porque no final dos
contos eu percebi que quem me mordeu foi um pequeno qua
xininim

Socor se demoraram da parade até que Das Dorcas pergun
tou:

- É cadê o quaxininim?

- Ele nunca mais apareceu, eu sempre vou lá e ele
nunca está, chora está mordendo os dedos de outra pessoa bem
longe daqui.

- Oi tudo bem - disse o vans.

- Sim, tudo bem – respondeu o salto.

- Que bom humor, por que você está tão feliz?

- Porque hoje é o dia do baile!!

- Ha, Ha, Ha você acha que vai, mas sou eu que vou. Ela gosta tanto de mim, que vai me levar até no baile.

- É lógico que não, você está todo rasgado.

- Mãe! Meu vans está todo rasgado, eu vou jogar no lixo o tênis e eu vou de salto pro baile!! Compre um tênis novo pra mim?

- disse a filha.

- Eu falei – provocou o salto.

- Bua, bua – o vans foi chorando para o lixo.

E a menina foi de salto.

Aventuras do 2º e 3º ano da tarde *(Texto coletivo produzido pelo 3º ano da tarde)*

Tudo começou quando o Luca e o Chico tiveram a ideia de bater o recorde de maior castelo de areia da Alecrim. O castelo foi construído atrás do cavalo na hora do parque.

À medida que as pessoas iam chegando, o castelo ia aumentando. Algumas crianças jogavam areia e outras arrumavam, pegando areia de baixo e colocando para cima.



Nosso castelo chegou à medida de 1 metro e 15 centímetros.

As crianças que participaram foram: Chico, Luca, Lígia, Luna, Nina, Lara, Heloísa, Sofia, Clara, Catalina, Bibi, Bebel, Tomás, Pedro O., João Pedro, Felipe, Rai, Mila e Bela.



Estávamos em reunião na sala da pracinha conversando sobre o Bolecrim e Anita, do 1º ano da tarde, subiu na janela e disse:

- Oi, Silvia! Ó, meu dente caiu!

- Que legal, Anita! Tava bem molinho, né? Agora vai abrir espaço para nascer um dente bem grandão!

- Silvia, todos os seus dentes já caíram?

Silvia rapidamente respondeu:

- Sim, já caíram todos e espero que não caia mais nenhum!!

- Ah! Eu já sabia! Vi que os seus dentes são grandões!

- disse Anita com segurança, indo brincar.

- Tania, você acabou de ver que trabalhar com criança traz a possibilidade de ser eternamente jovem. Anita sabia que eu já tinha trocado meus dentes pelo tamanho e não pela minha idade! Isso não é uma maravilha?!?!?! - filosofou Silvia.



CANTANÇAS E LEMBRANÇAS

Um texto saboroso escrito pela Rúbia (Prof. G4 tarde) e temperado pela Brunna (Prof. auxiliar G5 manhã)...

Com carinho para o Bolecrim!

Nosso cotidiano na Alecrim é permeado por histórias e constantes cantorias. Um dia percebemos que as crianças se interessavam também por nossas próprias histórias, queriam saber de nosso tempo de meninice, onde crescemos, como eram nossos pais, tios, tias e também nossos avós.

Foi mais ou menos assim que nasceu a ideia de um espaço aconchegante para o sábado literário onde as memórias afetivas de duas contadoras de histórias fossem compartilhadas. Durante esse processo, muitos professores se envolveram, cedendo-nos memórias afetivas em forma de objetos para compor nosso espaço.

Lembranças de cantorias da roça, versinhos, um avô tocando boiada, histórias contadas à luz de velas, lampião e lamparinas. A linda história de uma menina cheia de sonhos que um dia viu seus sonhos brotarem de sua cabeça e era tanto sonho que seu pescoço começou a doer. Para aliviar o peso dos sonhos, resolveu colocá-los dentro de uma caixinha e enterrar, e anos mais tarde descobriu com a filha que ali havia nascido um Pé de Sonho.

Brincamos e dançamos os sonhos dos convidados ao



Foto: Kenio Souza (irmão da Rúbia); Pandeiro: Lígia (auxiliar do integral e capoeira).

som do pandeiro de Lígia que nos acompanhou nessa viagem afetiva. Falamos de amor e de sorte, recitando versinhos e se divertindo com a história de Natividade. Uma moça bonita do interior de Minas Gerais que tinha um amor platônico por Joaquim Bitu. Depois de algumas trapalhadas, idas e vindas, tudo acaba em casamento e festa bonita.

Entre alguns goles de café e muitos dedos de prosa saboreamos e compartilhamos "Cantanças e Lembranças" de nossas andanças, de nosso tempo de meninas, doce tempo da infância. Compartilhamos inclusive o sonho de que "Pé de Sonho", história de autoria do Grupo Êba, vire um livro bonito e chegue a muitos lugares para emocionar e encantar muitas pessoas.

O Bolecrim é uma publicação da Escola Alecrim de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Coordenação editorial . Silvia Chiarelli | Realização: Tania de Paula e Christian Ullmann <bolecrim@gmail.com>

Unidade I . Rua Amália de Noronha, 403 . Pinheiros . SP . (11) 3864 3797 (11) 3865 1439

Unidade II . Rua João Moura, 1091 . Pinheiros . SP . (11) 3062 3519

alecrim@escolaalecrim.com.br <www.escolaalecrim.com.br>

